



MATERIAL PEDAGÓGICO ACESSÍVEL PARA COMUNICAÇÃO EXPRESSIVA E RECEPTIVA DE CRIANÇAS COM TEA

Antonia Allianny de Freitas Medeiros¹

Maria Ione da Silva²

Resumo

A inclusão escolar é um princípio fundamental da educação contemporânea, sustentada por políticas públicas e legislações que asseguram o direito de todos à aprendizagem, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sensoriais. No caso das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a efetivação desse direito exige práticas pedagógicas acessíveis que favoreçam a comunicação e a participação na rotina escolar.

Este estudo nasceu no âmbito da disciplina *Educação Inclusiva: Notas sobre o Trabalho Pedagógico na Área do Transtorno do Espectro Autista*, ofertada no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI/UERN, e teve como objetivo desenvolver e aplicar um material pedagógico acessível capaz de ampliar as possibilidades de comunicação expressiva e receptiva de crianças com TEA na Educação Infantil.

A problemática que orientou o estudo foi: como o uso de materiais pedagógicos acessíveis pode favorecer a comunicação expressiva e receptiva de crianças com autismo, promovendo sua autonomia e participação ativa no contexto escolar? O objetivo geral consistiu em elaborar e aplicar um material pedagógico que potencializasse a comunicação e a interação de crianças com TEA. Como objetivos específicos, buscou-se construir uma rotina interativa visual para apoiar a compreensão da sequência das atividades; elaborar um fichário de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) que permitisse a expressão de sentimentos e desejos; e analisar os resultados da aplicação desses recursos na rotina pedagógica.

A pesquisa fundamenta-se em dispositivos legais que orientam o direito à educação inclusiva. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelece que a educação deve atender à diversidade dos educandos e garantir recursos e serviços especializados, preferencialmente em classes comuns (Brasil, 1996). A Lei nº 12.764/2012, conhecida como *Lei Berenice Piana*, reconhece o autista como pessoa com deficiência e assegura seu acesso à educação e à inclusão social (Brasil, 2012). Já a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforça o dever das instituições de

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI/UERN; e-mail: allianny.medeiros.uern.t5@gmail.com..

² Prof.^a Dr.^a do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI/UERN; e-mail: ionasilva@uern.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



ensino de oferecer adaptações razoáveis e promover a acessibilidade comunicacional (Brasil, 2015).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil deve promover experiências que permitam às crianças expressar-se em múltiplas linguagens e construir sentidos sobre o mundo (Brasil, 2017). Isso implica considerar os diferentes modos de comunicação, inclusive os não verbais, como caminhos legítimos de aprendizagem. Nesse contexto, a elaboração de materiais acessíveis para crianças com autismo torna-se essencial para efetivar o direito à participação e à aprendizagem significativa (Guimarães *et al.*, 2022).

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e caráter interventivo, com foco em práticas pedagógicas inclusivas. A atividade foi realizada no dia 25 de setembro de 2025, em uma Unidade de Educação Infantil (UEI) do município de Mossoró/RN, na turma do Infantil I, composta por 22 crianças, das quais 19 estavam presentes no dia da atividade, sendo que cinco delas têm o diagnóstico de autismo. A ação foi planejada e executada pela pesquisadora, com acompanhamento da professora titular da turma e dos profissionais de apoio da instituição. As observações foram registradas em diário de campo e complementadas por registros fotográficos que documentaram o envolvimento das crianças durante as atividades.

O trabalho foi desenvolvido em dois eixos principais. O primeiro consistiu na Rotina Interativa Visual, um painel confeccionado com figuras coloridas e cartões plastificados representando cada etapa do dia. As próprias crianças eram convidadas a escolher e fixar a próxima atividade a ser realizada, o que estimulava a autonomia, a compreensão temporal e o engajamento coletivo. Essa dinâmica está alinhada à concepção socioconstrutivista de Vygotsky (1984), que compreende o aprendizado como resultado das interações sociais mediadas por instrumentos e signos.

O segundo eixo envolveu a criação de um Fichário de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), elaborado para apoiar as crianças com autismo na expressão de sentimentos, identidades e desejos. O fichário continha pranchas com expressões como “Eu sou...”, “Como estou me sentindo?” e “Eu quero...”, acompanhadas de imagens ilustrativas. Segundo Silva e Serra (2023), a CAA é um recurso essencial para ampliar as possibilidades comunicativas de pessoas com limitações de fala, permitindo que se expressem e participem de forma mais efetiva das interações cotidianas.

Durante a aplicação, o fichário foi utilizado de forma individualizada, em momentos de conversa, brincadeira e atividades dirigidas. As crianças com autismo demonstraram interesse e passaram a utilizar o material para comunicar emoções e preferências, sendo compreendidas e acolhidas pelos colegas e educadores. Paralelamente, a rotina visual foi trabalhada coletivamente, favorecendo a participação de todo o grupo. Observou-se maior envolvimento e cooperação entre as crianças, que aguardavam com expectativa o momento de apontar a próxima atividade.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Os resultados revelaram que o uso dos materiais acessíveis contribuiu significativamente para o desenvolvimento da autonomia, da compreensão e da interação social. As crianças com autismo apresentaram avanços perceptíveis na comunicação expressiva e receptiva, utilizando o fichário para manifestar suas vontades e reconhecer seus estados emocionais. Tais achados confirmam a importância de práticas pedagógicas que valorizem o uso de recursos visuais e alternativos como apoio à aprendizagem e à inclusão (Guimarães *et al.*, 2022; Silva e Serra, 2023).

Além dos ganhos individuais, a experiência transformou a dinâmica do grupo. A mediação pedagógica pautada na comunicação acessível promoveu um ambiente mais empático e cooperativo, em que todos os alunos passaram a reconhecer a diversidade como parte natural das relações humanas. Essa vivência reforça o que Freire (1996) denomina de *educação dialógica*, que se constrói na escuta, no respeito e na valorização do outro como sujeito de conhecimento.

Conclui-se que a utilização de materiais pedagógicos acessíveis, como o fichário de CAA e a rotina visual, potencializa o processo de inclusão, favorecendo a comunicação, a autonomia e o protagonismo infantil. O estudo evidencia que a inclusão não se efetiva apenas pela presença física das crianças na escola, mas por meio de práticas pedagógicas planejadas e sensíveis às suas necessidades. Assim, reafirma-se a importância de investir na formação docente e em estratégias que tornem o ambiente escolar cada vez mais inclusivo e democrático.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Comunicação Aumentativa e Alternativa. Autismo. Educação Infantil. Material acessível.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Ueudison Alves et al. **A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO-UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA**. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 12, p. e3122267-e3122267, 2022.

SILVA, Fabiola; SERRA, Antônio Roberto Coelho. **Tecnologia assistiva: recursos de comunicação aumentativa e alternativa na proposta de interação e aprendizagem dos alunos com autismo**. Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 16, n. 35, p. e18610-e18610, 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. **A formação social da mente**. São Paulo, v. 3, 1984.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

